

Inteligência Coletiva – qualidade humana e aspectos econômicos

Collective Intelligence – human quality and economic aspects

Inteligencia Colectiva – calidad humana y aspectos económicos

Vinicius Palmeira Farias

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá
(palmeiravinicius@gmail.com)

Guilherme Fabiano Terra da Silva

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá
(guilherme.silva498@fatec.sp.gov.br)

Doroteia Soares dos Santos

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá
(doroteia@fatecguaratingueta.edu.br)

Fúlvia Carolina Alves Correa

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá
(fulvia@fatecguaratingueta.edu.br)

Katia Cristina Cota Mantovani

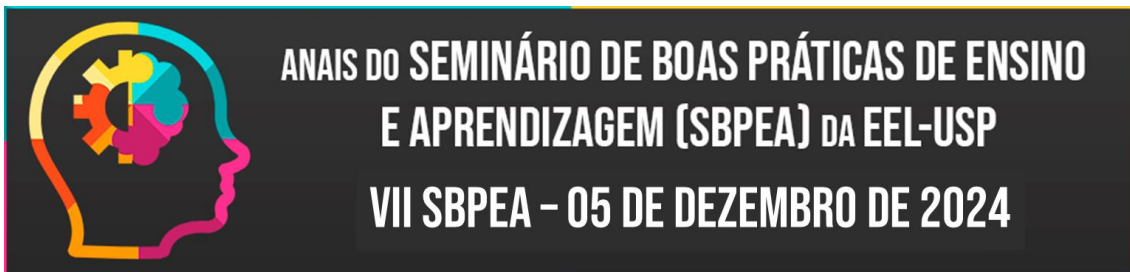
Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá – FATEC GT
(katia@fatecguaratingueta.edu.br)

Adriano Carlos Moraes Rosa

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá – FATEC GT
(adriano.carlos.rosa@gmail.com)

Resumo

Este estudo explora o conceito de inteligência coletiva, conforme proposto por Pierre Lévy, e sua aplicação no mercado de trabalho contemporâneo, com foco no desenvolvimento social e econômico. Lévy argumenta que a colaboração, cognição e comunicação são essenciais para a economia moderna, especialmente em setores que demandam inovação e criatividade. No contexto atual, as empresas valorizam profissionais com habilidades de trabalho em equipe, pensamento crítico e adaptação, que são pilares da inteligência coletiva. A digitalização e a globalização intensificaram a necessidade de ferramentas colaborativas, como *Slack* e *Google Workspace*, para facilitar a troca de conhecimento. Além disso, a ascensão do trabalho remoto e híbrido,



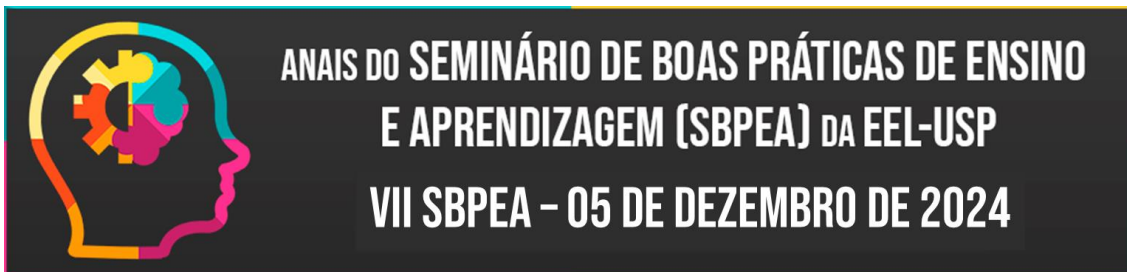
impulsionada pela pandemia, evidenciou a relevância das qualidades humanas interconectadas. Exemplos de líderes como Elon Musk e Bill Gates demonstram como a inteligência coletiva, combinada com tecnologia, pode gerar inovações disruptivas e soluções para problemas globais. O estudo conclui que, em um mercado competitivo, a inteligência coletiva se destaca como um diferencial econômico, favorecendo a criação de valor e a adaptação às mudanças rápidas, consolidando-se como uma ferramenta estratégica para o crescimento organizacional e social.

Palavras-chave: inteligência coletiva, inovação, mercado de trabalho, colaboração, tecnologia.

Abstract

This study explores the concept of collective intelligence, as proposed by Pierre Lévy, and its application in the contemporary job market, with a focus on social and economic development. Lévy argues that collaboration, cognition, and communication are essential for the modern economy, especially in sectors that demand innovation and creativity. In the current context, companies value professionals with teamwork, critical thinking, and adaptation skills, which are pillars of collective intelligence. Digitalization and globalization have intensified the need for collaborative tools, such as *Slack* and *Google Workspace*, to facilitate knowledge exchange. In addition, the rise of remote and hybrid work, driven by the pandemic, has highlighted the relevance of interconnected human qualities. Examples of leaders such as Elon Musk and Bill Gates demonstrate how collective intelligence, combined with technology, can generate disruptive innovations and solutions to global problems. The study concludes that, in a competitive market, collective intelligence stands out as an economic differentiator, favoring the creation of value and adaptation to rapid changes, consolidating itself as a strategic tool for organizational and social growth.

Keywords: collective intelligence, Pierre Lévy, innovation, labor market, collaboration, technology.



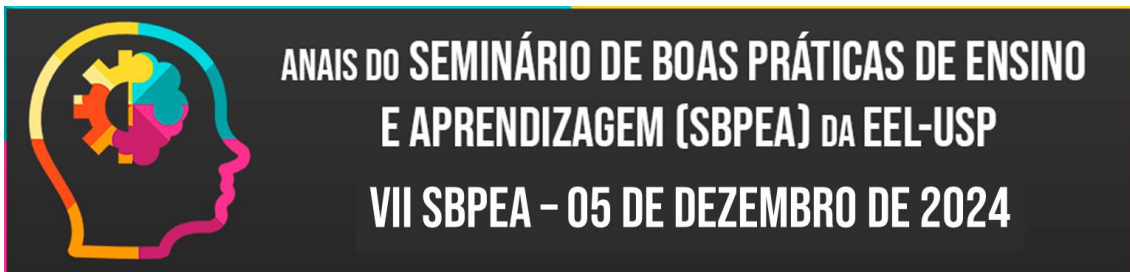
Resumen

Este estudio explora el concepto de inteligencia colectiva, propuesto por Pierre Lévy, y su aplicación en el mercado laboral contemporáneo, con un enfoque en el desarrollo social y económico. Lévy sostiene que la colaboración, la cognición y la comunicación son esenciales para la economía moderna, especialmente en sectores que exigen innovación y creatividad. En el contexto actual, las empresas valoran a los profesionales con capacidad de trabajo en equipo, pensamiento crítico y capacidad de adaptación, que son pilares de la inteligencia colectiva. La digitalización y la globalización han intensificado la necesidad de herramientas colaborativas, como *Slack* y *Google Workspace*, para facilitar el intercambio de conocimientos. Además, el auge del trabajo remoto e híbrido, impulsado por la pandemia, puso de relieve la relevancia de las cualidades humanas interconectadas. Ejemplos de líderes como Elon Musk y Bill Gates demuestran cómo la inteligencia colectiva, combinada con la tecnología, puede generar innovaciones disruptivas y soluciones a problemas globales. El estudio concluye que, en un mercado competitivo, la inteligencia colectiva destaca como un diferenciador económico, favoreciendo la creación de valor y la adaptación a cambios rápidos, consolidándose como una herramienta estratégica para el crecimiento organizacional y social.

Palabras clave: inteligencia colectiva, Pierre Lévy, innovación, mercado laboral, colaboración, tecnología.

1. INTRODUÇÃO

A inteligência coletiva é um conceito que ganhou destaque nas últimas décadas, particularmente com o advento das tecnologias digitais e da *internet*. Pierre Lévy (2015), em seu livro *A Inteligência Coletiva*, explora a evolução desse conceito e seu impacto na sociedade contemporânea. Lévy define a inteligência coletiva como a capacidade de grupos humanos interagirem e colaborarem de maneira a gerar um conhecimento superior ao que seria possível individualmente. Esse fenômeno, que pode



ser observado em diversas áreas, desde fóruns *online* até projetos colaborativos, demonstra como o conhecimento coletivo pode ser mais eficiente e inovador.

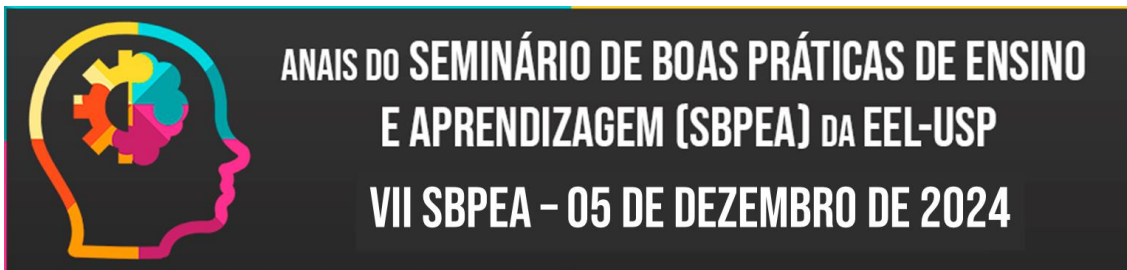
Comparando essas ideias com o cenário atual, destaca-se que a economia da inteligência social é cada vez mais relevante. As empresas modernas reconhecem a importância de equipes colaborativas e de redes de conhecimento, evidenciado por exemplos como a colaboração aberta no desenvolvimento de *softwares* e a inovação em *startups* tecnológicas. Figuras icônicas da tecnologia, como Elon Musk e Bill Gates, ilustram a transformação e o impacto da inteligência coletiva em suas empresas, demonstrando que a integração do conhecimento e a colaboração são chave para o avanço e o sucesso no mercado e como objeto potencializador de toda a humanidade.

Os autores trazem também uma discussão sobre os ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável elaborados pela ONU - Organização das Nações Unidas (2024), principalmente o de número 8, voltado para Trabalho Decente e crescimento econômico, ideia esta que terá a proposta de vínculo à visão metodológica da inteligência coletiva, como meio de trazer maiores resultados e velocidade de desenvolvimento.

Assim, o artigo tem como objetivo realizar a conceitualização do que é inteligência coletiva, desde a sua pontuação como inteligência e sua especialização até alcançar os paradigmas da inteligência coletiva, apresentando também a sua conexão junto aos padrões dos ODS, assim como suas propostas e a especialização quanto ao tópico/objetivo número 8. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste artigo foi a pesquisa exploratória bibliográfica e documental, como também, análise qualitativa, devido a atual natureza da proposta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para garantir a correta compreensão dos tópicos que serão discutidos neste artigo, é importante iniciar com uma definição clara e objetiva dos principais conceitos que permeiam o assunto em atual discussão. Esta etapa introdutória é fundamental para



facilitar o entendimento das ideias que se pretende desenvolver ao longo do texto para que seja possível que os leitores possam compreender os assuntos abordados.

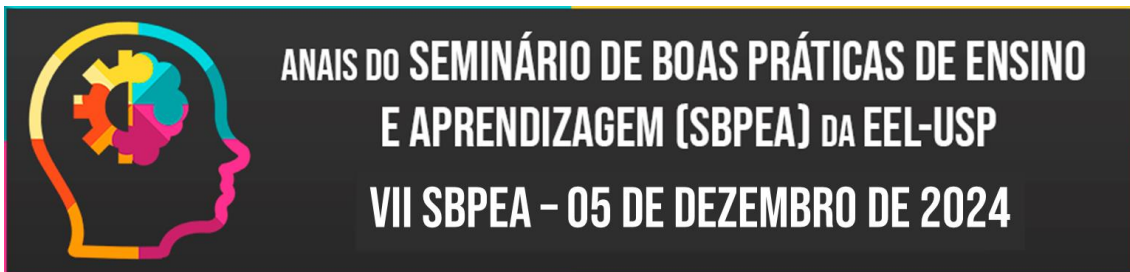
A estratégia que será adotada para apresentação das informações seguirá uma progressão lógica e didática, começando por uma visão mais geral e ampla dos conceitos fundamentais, até chegar a um tratamento mais detalhado e específico das questões centrais que são o foco principal deste estudo. Este método tem como objetivo além de uma base sólida de compreensão, ser um facilitador com transição gradual para os aspectos mais complexos que estão diretamente relacionados com o objetivo final deste documento.

Além disso, ao estruturar a apresentação dos temas desta forma, é almejada a garantia de que a análise seja realizada de forma sistemática e organizada, evitando quaisquer lacunas que possam prejudicar a compreensão completa do assunto. A opção por uma abordagem mais progressiva e cumulativa permite que os conceitos sejam apresentados e explicados de forma coerente, dando uma visão geral e ao mesmo tempo aprofundada das questões envolvidas.

Assim, pretende-se que a argumentação se desenvolva de forma fluida e detalhada, além de bem fundamentada, permitindo ao leitor uma compreensão mais clara dos temas abordados e uma análise crítica e fundamentada do tema em questão. Desta forma, garante-se que a discussão seja acessível, sem perder a profundidade necessária ao rigor acadêmico ou técnico que a natureza deste documento exige.

2.1 Inteligência

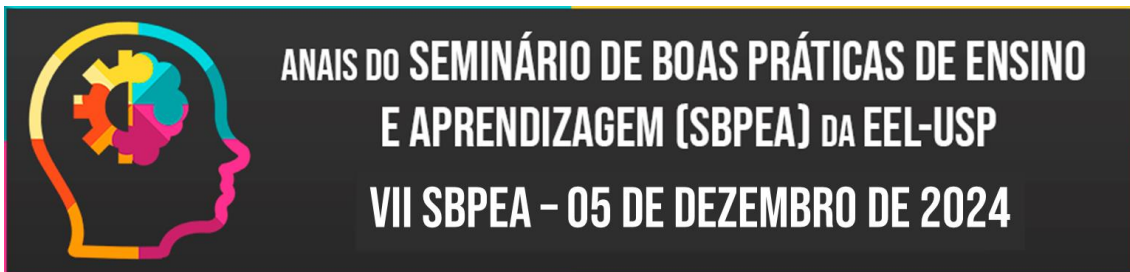
A ideia vinculada a Inteligência faz parte de um debate de longo prazo, sendo de maior destaque a milênios atrás com os reconhecidos filósofos, os quais debatiam sobre a verdadeira natureza da inteligência: uma linha de pensamento defendia que o papel da inteligência se difere de forma que existem duas ramificações naturais vinculadas a ela, sendo, a inteligência, algo desconhecido e incompreensível ligado à alma ou mente humana. Já outros pensadores diferiam desta linha de raciocínio, optando por julgar como função puramente física do cérebro de realizar determinadas funções.



Existem divergências ainda estudadas desde os tempos antigos, como é a relação entre consciência e inteligência, e de forma mais atual, se máquinas podem ser classificadas como seres inteligentes ou conscientes, e o que seria necessário para definir algo como minimamente inteligente. Fazendo referência a tecnologia, em tempos mais modernos, o debate está em grande expansão devido o surgimento da tecnologia de Inteligência Artificial (I.A.) que introduz novos debates que buscam trazer fatos como a validade da inteligência ou consciência destas ferramentas e o que seria necessário para qualificar algo ou alguém como um ser inteligente, embora o seu propósito original seja realizar tarefas de forma autônoma após aprendizado inserido por humanos. Mesmo tendo um propósito diferente, há discussões entre os que defendem a capacidade da mesma de simular a inteligência em um nível mais profundo, e os que afirmam que apenas está seguindo padrões pré-definidos por humanos para se comportar de formas e funções específicas.

Por definição comum, segundo Ferreira (2009), inteligência é um conceito, que pode ser distinguido de diferentes formas que variam com base no contexto ao qual é aplicado, seja nas áreas de psicologia, biologia, tecnologia ou filosofia. Na tecnologia a inteligência se torna algo próximo a um código, um conjunto de instruções minimamente detalhadas, que a tecnologia é programada para seguir, o que pode se aproximar do comportamento humano, mas sem os aspectos que destacam a flexibilidade e pluralidade de opções das mesmas, fazendo com que no fim, os principais tipos de inteligências, nada mais sejam que apenas uma tentativa de capturar pequenos pedaços da verdadeira essência da inteligência, causando com que ao fim, a inteligência ainda seja algo não exato, e não totalmente compreensível, sendo um assunto que perdurará por um longo tempo em debates e discussões.

Segundo Priberam (2024) inteligência é o conjunto de todas as faculdades intelectuais, como, memória, imaginação, juízo, raciocínio, abstração e concepção. De maneira geral, a inteligência é conhecida comumente como a capacidade de adquirir, compreender e aplicar os devidos conhecimentos e habilidades a fim de solucionar um determinado problema ao qual o indivíduo está enfrentando, podendo se adaptar ao ambiente em que está incluído, aprender com a vivência e adquirir novas experiências, além de raciocinar de forma lógica e criativa.



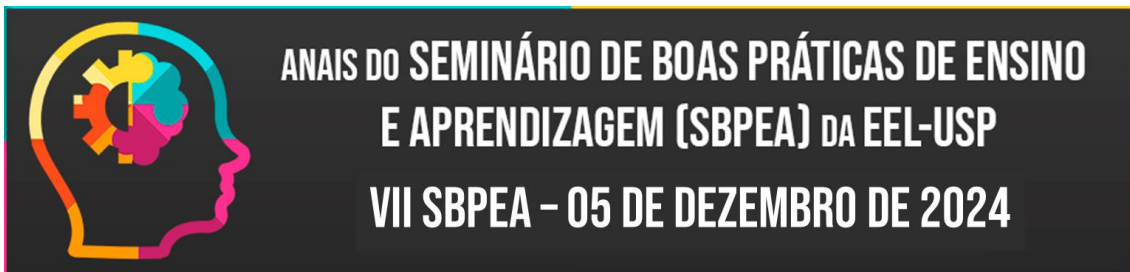
Significados (2024) define inteligência como:

Inteligência é um conjunto que forma todas as características intelectuais de um indivíduo, ou seja, a faculdade de conhecer, compreender, raciocinar, pensar e interpretar. A inteligência é uma das principais distinções entre o ser humano e os outros animais. [...]. Para a escolha da melhor e mais adequada oportunidade, entre as várias opções, uma pessoa precisa avaliar o máximo todas as vantagens e desvantagens das hipóteses, necessitando para isso da capacidade de raciocinar, pensar e compreender, ou seja, a base do que forma a inteligência. Entre as faculdades que constituem a inteligência, também está o funcionamento e uso da memória, do juízo, da abstração, da imaginação e da concepção (Significados, 2024).

Analisando a citação sobre a definição e conceituação de inteligência, é possível compreendê-la como parte do diferencial do ser humano, além da distinção de ser um conjunto de faculdades que podem variar em diferentes níveis, em que alguns podem ter mais destaque em algumas áreas específicas do que outros indivíduos. Durante o desenvolvimento da mesma linha de raciocínio do autor, são citadas diferentes formas de inteligência, as quais destacam ainda mais o aspecto de inúmeros tipos de inteligência, não uma única forma que seja igual para todos, onde existe inteligência linguística, inteligência lógica, inteligência espacial, inteligência motora, inteligência musical, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista, sendo possível identificar a enorme vastidão de conteúdos que podem ser correlacionados a este tópico tão discutível.

O caráter de inteligência não só aparece de forma única, como cada forma respectiva aparece diferente em diferentes pessoas, onde a pluralidade se torna benéfica visto que a união de diferentes tipos de inteligências alocadas dentro do mesmo grupo de indivíduos o torna mais flexível e resistível aos intempéres, se tornando um grande potencializador, sendo um dos pilares principais relacionados à prosperidade da raça humana como um todo.

Este aglomerado de intelectos de diferentes indivíduos de um grupo, também pode ser visto como um meio de reunir, na totalidade, os tipos de inteligência para potencializar o resultado de um todo, o mesmo é reconhecido como inteligência coletiva.



2.1.1 Inteligência Coletiva

A inteligência coletiva tem sua origem próximo ao ano de 1912, definida pelo filósofo francês Émile Durkheim, que tinha como subproduto principal a ideia em que a sociedade representa a melhor forma de expressão do pensamento lógico e humano.

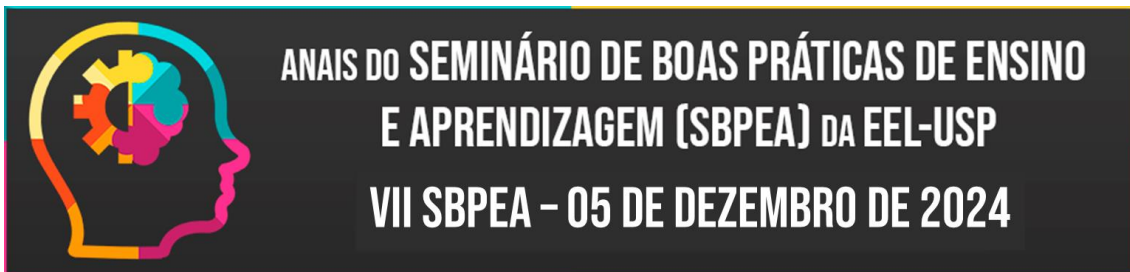
Porém, o tema foi alavancado apenas após a informatização e a disseminação da internet próximo a década de 1990, tendo dois principais atores em sua disseminação, sendo eles o autor e sociólogo francês Pierre Lévy próximo a década de 1994 e o colunista da revista New Yorker James Surowiecki em 2004 pelo livro *“Wisdom of Crowds”* (*A sabedoria das multidões*).

Pierre Lévy (2015) tem como visão a inteligência coletiva como uma forma de disseminar a inteligência que mobiliza os saberes e conhecimentos de todos os indivíduos para um propósito mútuo, onde os humanos têm dificuldade ou falta de habilidade para realizar os devidos meios de elaboração do pensar de forma solitária, onde a inteligência coletiva se mostra, de forma a suprir estas dificuldades utilizando-se de diferentes conhecimentos para suprir suas próprias fraquezas e dificuldades.

Já o colunista James Surowiecki (2004) seguia pela base de conceito próxima aos seus colegas, em que buscava defender a pluralidade de indivíduos pensantes como meio de utilizar dos conhecimentos e habilidades para superar as minorias, tendo maior capacidade de resolução de problemas, inovação e tomada de decisão de forma estratégica.

Segundo as ideias defendidas por Durkheim:

O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria; podemos chamá-lo de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem por substrato um órgão único; ela é, por definição, difusa em toda a extensão da sociedade, mas tem, ainda assim, características específicas que fazem dela uma realidade distinta. De fato, ela é independente das condições particulares em que os indivíduos se encontram: eles passam, ela permanece. [...]. Ela é, pois, bem diferente das consciências particulares, conquanto só seja realizada nos indivíduos. Ela é o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, suas condições de existência, seu modo de desenvolvimento, do mesmo modo que os tipos individuais, muito embora de outra maneira” (Durkheim, 2010, p.50).

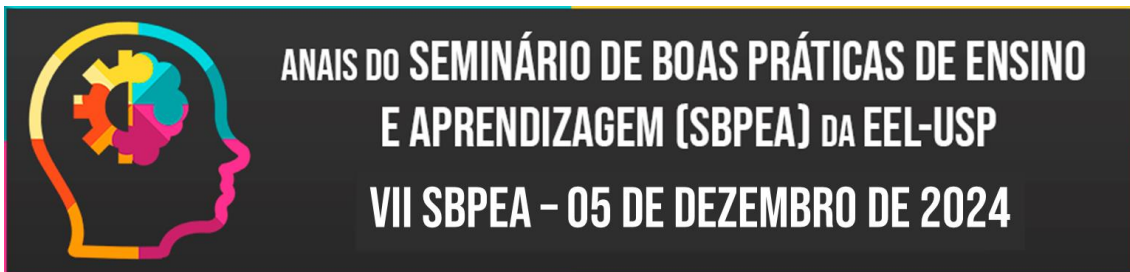


Assim como argumentado pelo filósofo Durkheim, o conjunto de diferentes indivíduos gera um sistema que é estruturado por diferentes crenças e ideologias e ganha vida própria, o que é nomeado pelo mesmo como consciência coletiva, a qual passa por inúmeras evoluções ao passar do tempo, assim como os indivíduos ao qual faz parte deste órgão único, influenciando os demais a seguirem a mesma base moral.

Sendo reforçado pelo historiador Dominick LaCapra, que utilizou base da ideologia adotada por Durkheim, citando: “A consciência coletiva está localizada no nível da estrutura, é sociológica e psicológica, e constitui a cultura e o senso comum dos indivíduos membros de uma sociedade” (Lacabra, 2001, p.84). Autores esses que defendem a estruturação da sociedade, seus costumes e sua cultura baseado em aspectos de resquícios da inteligência coletiva dos seus indivíduos ao passar dos tempos, sendo uma visão próxima da visão propagada por Charles Darwin (2009) e sua teoria do darwinismo, que prega a seleção natural do mais forte, sendo eles os que mais se adaptam e a acumulação de pequenas modificações e conhecimentos ao passar do tempo para um benefício comum a todos, tendo a sua visão social uma grande influência na forma de pensamento da sociedade brasileira, o maior exemplo é a própria raça humana, que não é nem a mais forte, ou mais resistente em comparação às ameaças da natureza, mas que graças ao conhecimento e a capacidade de criar e pensar, sobreviveu a inúmeros intempéries e se tornou destaque e a raça com maior presença e poder dentro de todo o cenário natural.

2.1.2 Economia baseado em inteligência coletiva

Devido a fatores tecnológicos, após a revolução industrial, a qual deu maior destaque ao maquinário e ferramentas de tecnologia para produção em massa e otimização das linhas de produção que provocou, em contraponto, uma redução significativa da parte humana nestas linhas de trabalho que, até então, era majoritariamente realizado por humanos, provocou que com o contínuo crescimento das formas de apoio tecnológico, o papel do ser humano dentro das indústrias acabou sendo progressivamente reduzido cada vez mais, até os tempos atuais, onde a Inteligência Artificial (I.A.) ainda provoca mais e mais discussões sobre o papel do ser humano na sociedade.



Com a desvalorização da mão de obra do ser humano em razão da utilização de ferramentas tecnológicas, outro fator se tornou destaque como valor do humano na indústria, a sua capacidade de pensar e a inteligência coletiva, utilizando-se das dificuldades e aprendizados obtidos ao longo do tempo como uma das maiores moedas para as empresas. O papel do ser humano deixa de ser uma mão de obra operacional e se torna um solucionador de problemas que se utiliza das tecnologias e de uma mente criativa e inovadora, algo que a inteligência artificial ainda não tem a capacidade de realizar de forma autônoma.

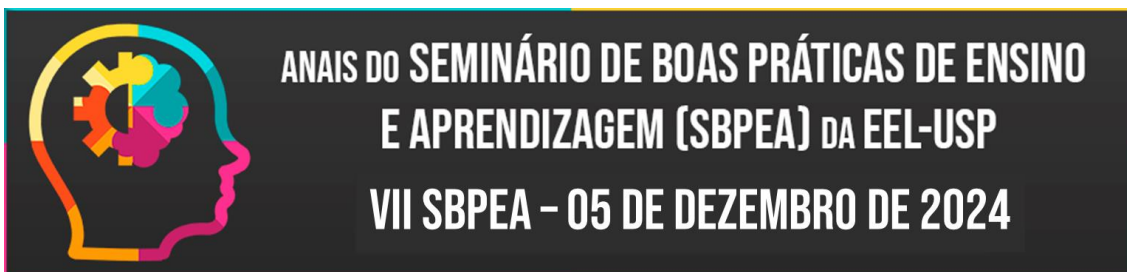
2.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou ODS (ONU, 2024) nasceram durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+20, realizada em 2012 no Rio de Janeiro, Brasil. Eles foram formalmente adotados em setembro de 2015 pela Assembleia Geral da ONU como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade. O ODS é uma continuação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000, mas com um escopo mais amplo e foco em sustentabilidade. Os ODS visam enfrentar desafios globais como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas e paz.

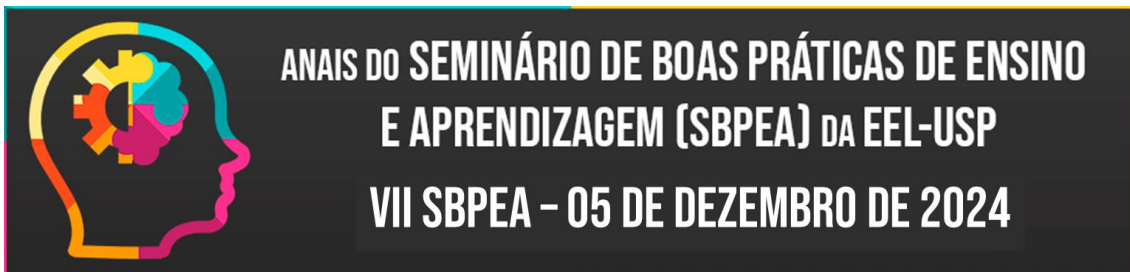
2.2.1. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os 17 objetivos supracitados (ONU, 2024) são:

1. **Erradicação da pobreza:** Busca acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
2. **Fome Zero e Agricultura Sustentável:** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



3. **Saúde e Bem-Estar:** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. **Educação de Qualidade:** Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. **Igualdade de Gênero:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água Potável e Saneamento:** Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
7. **Energia Acessível e Limpa:** Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
8. **Trabalho Decente e Crescimento Econômico:** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
9. **Indústria, Inovação e Infraestrutura:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. **Redução das Desigualdades:** Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e Comunidades sustentáveis:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo e Produção responsáveis:** Assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis.
13. **Ação Contra a Mudança Global do Clima:** Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14. **Vida na Água:** Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. **Vida Terrestre:** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar de forma sustentável as florestas, combater a desertificação e deter a degradação da terra e a perda de biodiversidade.
16. **Paz, Justiça e Instituições eficazes:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

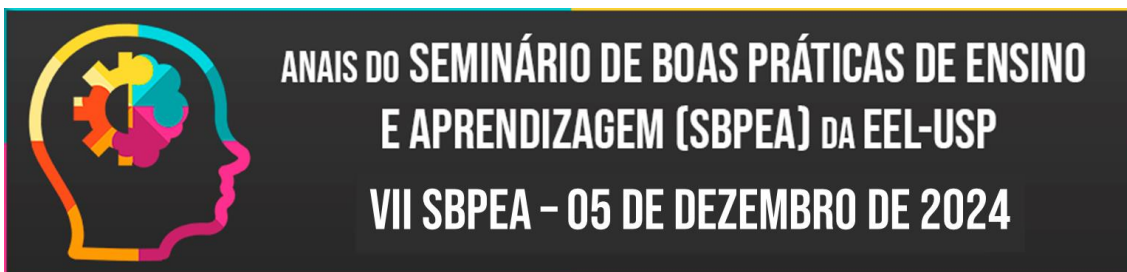


17. Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A inteligência coletiva, entendida como a soma dos conhecimentos, habilidades e experiências de um grupo, vem ganhando relevância como uma estratégia capaz de impulsionar o crescimento econômico e promover condições de trabalho mais justas. No contexto do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8), que visa fomentar o trabalho decente e o crescimento econômico inclusivo e sustentável, a inteligência coletiva emerge como um recurso valioso. Ao mobilizar a diversidade de ideias e habilidades de grupos e comunidades, é possível criar soluções mais robustas e inovadoras para desafios econômicos e sociais.

Essa abordagem não só melhora a tomada de decisões em organizações, comunidades e governos, mas também incentiva a colaboração e o engajamento de pessoas em diferentes contextos e com diversas perspectivas. Ao reunir conhecimentos e visões de múltiplas fontes, a inteligência coletiva, além de facilitar a identificação de oportunidades de crescimento econômico, também permite que as condições de trabalho sejam mais inclusivas e acessíveis. Isso é especialmente relevante para setores econômicos que enfrentam mudanças rápidas, como o tecnológico e o ambiental, em que o aprendizado coletivo e a adaptação contínua são essenciais.

Por meio do uso de plataformas digitais, redes sociais e espaços colaborativos, a inteligência coletiva pode ser aplicada para resolver problemas complexos, descobrir novas oportunidades de mercado e melhorar a produtividade de maneira sustentável. Em síntese, o ODS 8 encontra na inteligência coletiva uma ferramenta promissora para fortalecer a resiliência econômica, aumentar a competitividade e criar ambientes de trabalho mais equitativos e saudáveis, contribuindo para um desenvolvimento global mais equilibrado e inclusivo.



3. MÉTODO

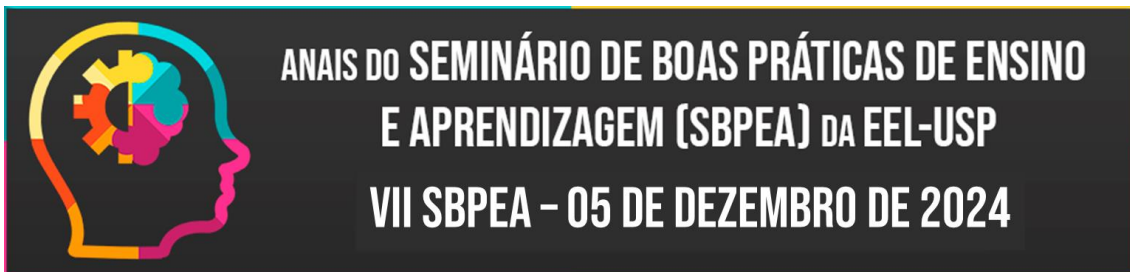
Os trabalhos de planejamento, coleta e multiplicação caracterizam esta pesquisa (comparação de conhecimento acumulado) quanto à sua natureza como pesquisa Aplicada (Marconi; Lakatos, 2021), método assistido por investigação de um problema relativo à aplicabilidade do conhecimento científico e, que ainda é amparado por Pesquisas Bibliográfica e Documental.

As referências utilizadas, foram levantadas de livros, artigos e documentos atualizados (Gil, 2022), entretanto, ainda é importante citar que nos últimos anos, vários trabalhos e pesquisas sobre os temas aqui descritos sofrem atualização e, com isso, a base conceitual deve ser reciclada constantemente.

Esta pesquisa também é denominada como Descritiva (em relação ao objetivo apresentado), uma vez que se pretendeu descrever as características de um problema e uma população que é afetada por ele. Também objetivou-se trabalhar em uma investigação declarada a respeito de um determinado assunto (elaboração de material para suporte aos futuros e atuais gestores), estabelecendo, então os objetivos de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los (Martins; Mello; Turrioni, 2014), o que também identifica essas técnicas de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de inteligência coletiva proposto por Pierre Lévy (2015), especialmente no capítulo 2 de A inteligência coletiva, trata das qualidades humanas como a base para o desenvolvimento social e econômico. No mundo de hoje, essas ideias se manifestam de várias formas: no mercado de trabalho, no valor da inteligência humana para as empresas, na forma como líderes de tecnologia encaram a inovação e até em questões relacionadas à comunicação em rede. Nos comparativos a seguir, essas conexões serão exploradas em diferentes contextos, mostrando a relevância contínua das ideias de Lévy.



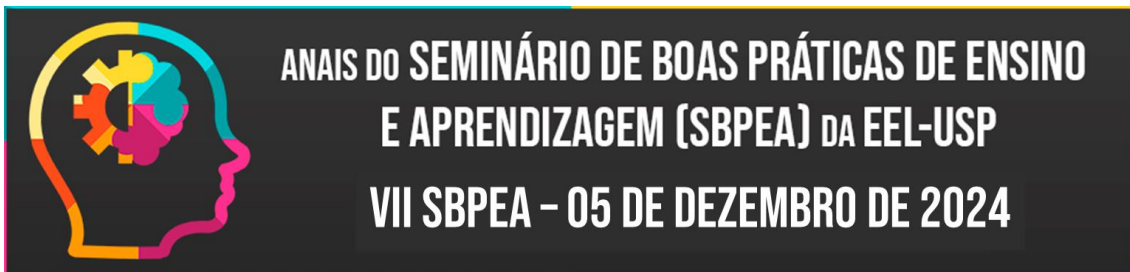
4.1 Inteligência coletiva no mercado de trabalho contemporâneo

Pierre Lévy (2015) argumenta que a economia moderna se baseia nas qualidades humanas e na capacidade de colaboração em rede. O mercado de trabalho atual reflete essa perspectiva, especialmente em setores que dependem de inovação, tecnologia e criação de valor a partir do conhecimento. Lévy destaca que a cognição, comunicação e colaboração são essenciais para o desenvolvimento econômico e social, afirmando que a inteligência humana é o núcleo da economia da inteligência social. Essa ideia se alinha perfeitamente com o que se vê nas práticas de trabalho contemporâneas.

Hoje, as empresas buscam profissionais com habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico e capacidade de adaptação — qualidades que, para Lévy (2015), são o pilar da inteligência coletiva. A digitalização do trabalho e a globalização forçam as organizações a operarem em um ambiente onde a troca rápida de conhecimento e a capacidade de aprender continuamente são cruciais. Plataformas colaborativas e ferramentas digitais, como Slack, Trello e Google Workspace, exemplificam o modo como as empresas estão operacionalizando essa necessidade de comunicação e cognição em rede.

Além disso, a ascensão do trabalho remoto e híbrido, acelerada pela pandemia de COVID-19, evidencia ainda mais o valor das qualidades humanas e da interconexão. Trabalhadores não estão mais limitados por fronteiras geográficas, e a capacidade de colaborar virtualmente tornou-se indispensável. A ênfase no aprendizado contínuo também reflete essa evolução: cursos online e treinamentos constantes são uma parte vital do desenvolvimento dos funcionários, fortalecendo a ideia de que o conhecimento é o recurso mais valioso nas organizações.

Portanto, ao olhar para o mercado de trabalho atual, se vê um reflexo direto daquilo que Lévy (2015) chamou de "economia da inteligência social", onde a capacidade humana de criar, interpretar e compartilhar conhecimentos é o verdadeiro capital, e a tecnologia é uma ferramenta que potencializa essa inteligência coletiva.



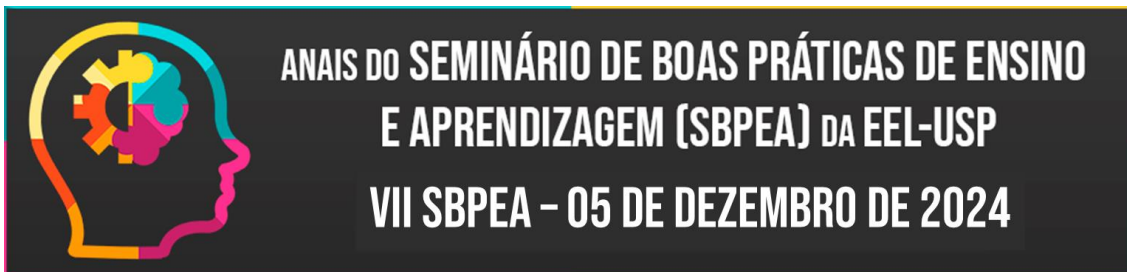
4.2 Qualidades humanas nas inovações tecnológicas de Elon Musk e Bill Gates

Elon Musk e Bill Gates são dois exemplos icônicos de líderes que não apenas valorizam, mas promovem ativamente a inteligência humana como o principal motor de inovação e sucesso. Pierre Lévy (2015) argumenta que a inteligência coletiva depende da capacidade humana de colaborar e cocriar conhecimento em redes de comunicação, e essa visão encontra paralelo nas filosofias de ambos os empresários.

Elon Musk, conhecido por suas ambições de colonizar Marte e acelerar a transição global para a energia sustentável, sempre colocou grande ênfase na inovação colaborativa. Musk afirmou em várias ocasiões que a chave para resolver os problemas mais difíceis da humanidade está na união de mentes brilhantes que trabalham juntas para um objetivo comum. No desenvolvimento da SpaceX, por exemplo, ele promoveu uma cultura de trabalho onde o compartilhamento de ideias e o aprendizado contínuo são essenciais. O foco de Musk em recrutar pessoas que possam pensar "fora da caixa" e colaborar em soluções complexas reflete diretamente as ideias de Lévy (2015) sobre a inteligência coletiva.

Bill Gates, por outro lado, destacou repetidamente que a tecnologia por si só não é a solução para os maiores desafios da humanidade — é a combinação da tecnologia com a inteligência humana que faz a diferença. Gates (2021) afirmou: "Eu sempre escolho uma pessoa preguiçosa para fazer um trabalho difícil, porque ela encontrará uma maneira fácil de fazê-lo", mostrando que valoriza a criatividade e o pensamento crítico, qualidades que, segundo Lévy (2015), são essenciais para a inteligência coletiva. Gates também defende a importância do compartilhamento de conhecimento, exemplificado por suas iniciativas filantrópicas que visam melhorar a saúde global e a educação, áreas que dependem fortemente da colaboração humana para avançar.

Ambos os líderes exemplificam a visão de Lévy (2015) de que a inteligência coletiva, potencializada por tecnologia e redes de comunicação, é o caminho para resolver problemas globais. Eles veem o capital humano não apenas como recurso, mas como o fator determinante no sucesso de suas empresas e na criação de um impacto social duradouro.



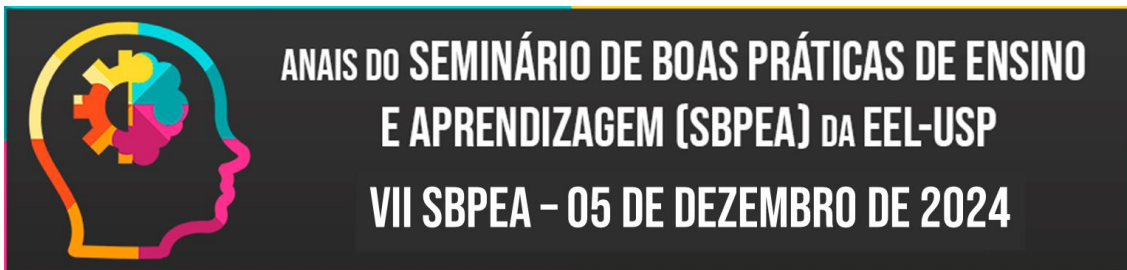
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Charles Darwin (ano da publicação) colocou em sua teoria da evolução, a espécie humana se destacou das demais devido à sua capacidade única de pensar, raciocinar e usar o conhecimento acumulado ao longo do tempo. Por meio da criatividade, adaptação e pensamento lógico, conseguiu-se tornar a espécie dominante no planeta, moldando o ambiente ao redor para atender às suas necessidades e superar os desafios naturais, não só modificando o ambiente, mas modificando e adaptando a espécie as mudanças as quais não podem ser controladas com o propósito de enfrentar os determinados intempéries.

Essa capacidade de adaptação, baseada na inteligência e no aprendizado contínuo, permitiu não apenas sobreviver, mas prosperar em um mundo cheio de adversidades nos tempos antigos, e nos tempos atuais onde os riscos são menores, esta capacidade, se tornou o nosso diferencial e alvo de destaque no mercado de trabalho.

Nos tempos modernos, o conceito de sobrevivência se estendeu para além das questões naturais e biológicas, abrangendo o cenário competitivo do mercado de trabalho. Assim como os ancestrais humanoides precisaram se adaptar ao ambiente hostil para garantir sua existência, hoje enfrenta-se a necessidade de adaptação a um novo tipo de desafio: o avanço tecnológico acelerado e a presença crescente de máquinas e algoritmos que estão começando a replicar aspectos fundamentais da inteligência humana. A diferença é que agora, não basta simplesmente sobreviver. A diferenciação competitiva no mercado de hoje exige que se faça uso total das maiores capacidades humanas, o intelecto, o conhecimento tácito e a capacidade de adaptação, para continuar a prosperar. Nesse contexto, a inteligência humana se torna não apenas uma ferramenta, mas sim um elemento-chave para inovação e criação de valor para a indústria.

Conforme proposto pelo filósofo Pierre Lévy (2015), a ideia de “inteligência coletiva” se destaca como um dos grandes diferenciais nos ambientes de trabalho contemporâneos. Enquanto no passado o sucesso individual era frequentemente elogiado, hoje vive-se em uma era em que o trabalho colaborativo e o compartilhamento de conhecimento entre mentes se tornaram a verdadeira força motriz por trás do

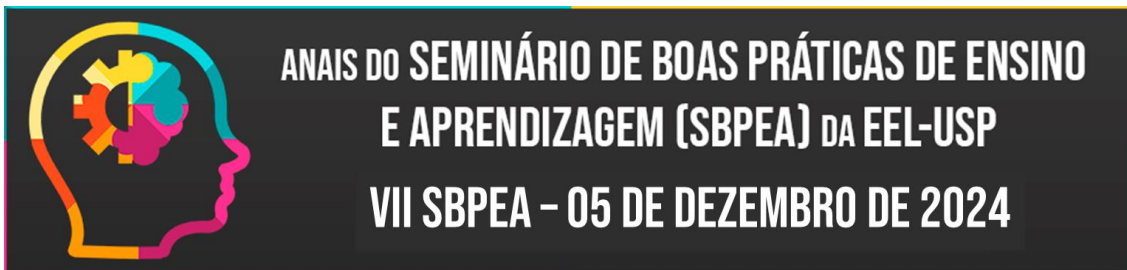


progresso. A inteligência coletiva está surgindo como um fator de vantagem competitiva, pois permite que grupos de indivíduos combinem suas capacidades cognitivas para gerar soluções inovadoras e enfrentar desafios complexos de forma mais eficaz. Em vez de depender apenas de uma única mente brilhante, organizações e empresas estão cada vez mais percebendo o valor de integrar múltiplas mentes em um esforço coletivo para criar e inovar.

Esse fenômeno reforça o poder do trabalho em equipe, além de ressaltar o potencial econômico da inteligência coletiva quando aplicada corretamente. Em um mundo cada vez mais automatizado, onde as máquinas podem replicar tarefas repetitivas e até mesmo processos intelectuais básicos, o verdadeiro diferencial do ser humano está em sua capacidade de colaborar, interagir e criar soluções únicas, ou o mais conhecido *“jeitinho brasileiro”* de buscar soluções impensáveis para a solução de problemas. As empresas que conseguirem aproveitar essa inteligência distribuída entre seus funcionários terão uma vantagem significativa sobre aquelas que permanecerem presas aos métodos tradicionais de trabalho isolado. A inteligência coletiva se torna, assim, uma alavanca para o sucesso, capaz de agregar valor não apenas ao ambiente de trabalho, mas também à própria *“persona”* humana no mercado competitivo.

O assunto em questão destaca esse potencial econômico, demonstrando como o uso estratégico da inteligência coletiva pode ser uma poderosa ferramenta de diferenciação no mundo corporativo. Quando bem aplicada, essa inteligência colaborativa não só gera valor em termos de produtividade e inovação, mas também fortalece a posição do ser humano em um mercado onde a tecnologia muitas vezes tenta simular suas capacidades. Ao unir forças e compartilhar conhecimento, as equipes podem atingir resultados que uma única pessoa jamais conseguiria sozinha, consolidando a importância da colaboração como fator de sucesso tanto individual quanto coletivo. Em última análise, a inteligência coletiva se torna não apenas um ativo econômico, mas um imperativo para a sustentabilidade e o crescimento em um mundo em constante mudança. Onde a frase *“A união faz a força”* nunca foi tão destacada e verdadeira.

Em continuação, a utilização e influência da inteligência coletiva com propósito de unir as capacidades e conhecimentos tácitos da maioria, descentralizando a capacidade de opinar, tornando assim de interesse não só de um grupo específico responsável por



pensar, mas sim por toda a sociedade trabalhando em conjunto e entendendo as dificuldades e ações que devem ser tomadas para o crescimento não só do país, mas para a prosperidade de toda a raça humana. Ao se ter o envolvimento e adoção do comportamento do trabalho em conjunto, pode-se potencializar os resultados e torná-los mais práticos e aceitáveis para todos, uma vez que ao se ter mais cérebros e olhos no acompanhamento das propostas, tornaria algo mais legítimo e confiável, algo que é grandemente debatido nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Rio20+, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. **Sobre a Rio+20.** Disponível em: http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html. Acesso em: 06 de set. de 2024

INSTITUTO TERROÁ. **Fórum Regional ESG de Ribeirão Preto abre um espaço de diálogo e difunde práticas de gestão sustentáveis.** 22 Dde janeiro de 2024. Disponível em: https://www.institutoterroa.org/forumesg/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwu-63BhC9ARIsAMMTLXQ5jOzkrkrzHvU_XBPmIYyidN_woql26B4CwGA4NGWVHSx-29kqCrwaAlGSEALw_wcB. Acesso em: 06 de set. de 2024

BRASIL. Objetivo do Milênio - ODM Brasil. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 08 de set. de 2024

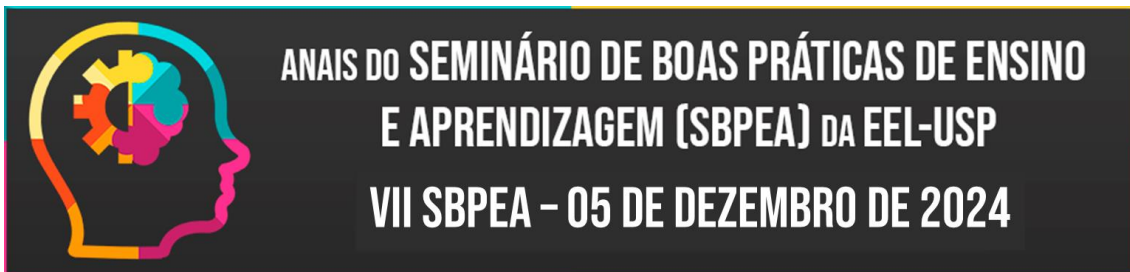
DARWIN, Charles. *A Origem das Espécies*. São Paulo: Hemus, 2009.

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 2010.

FEBRACE. Feira Brasileira de Ciências e Engenharia. **17 ODS da ONU.** Disponível em: <https://febrace.org.br/inspire-se/17-ods-da-onu/>. Acesso em: 08 de set. de 2024

FERREIRA, A. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 4ª. Ed. Curitiba (PR): Editora Positivo, 2009.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª Ed. São Paulo (SP): Atlas. 2022.



LACAPRA, D. **Emile Durkheim**: sociologist and philosopher. Colorado, USA: The Davies Group, Publishers, 2001.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª. Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2021.

MARTINS, R.; MELLO, C.; TURRIONI, J. **Guia para Elaboração de Monografia e TCC em Engenharia de Produção**. São Paulo (SP): Atlas, 2014.

ONU. Organização das Nações Unidas – Brasil. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2024. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 05/01/2024.

LÉVY, P. **Inteligência Coletiva**. São Paulo: **Folha de São Paulo**, 2015.

PONTO TEL. **O que é inteligência coletiva?** 25 de setembro de 2024. Disponível em: <<https://www.pontotel.com.br/inteligencia-coletiva/#:~:text=Boa%20leitura!-,O%20que%20%C3%A9%20intelig%C3%Aancia%20coletiva%3F,de%20uma%20troca%20de%20conhecimento>>. Acesso em: 6 set. 2024.

PRIBERAM. **Inteligência**. Dicionário online. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/intelig%C3%Aancia>>. Acesso em: 6 set. 2024.

Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios. **BILL Gates diz que prefere funcionários preguiçosos, mas é preciso entender a razão dessa preguiça**. 26 jul. 2021. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2021/07/bill-gates-diz-que-prefere-funcionarios-preguicosos-mas-e-preciso-entender-razao-dessa-preguica.html>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SIGNIFICADOS. **Inteligência**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/inteligencia/>>. Acesso em: 6 set. 2024.

TEC EDUCAÇÃO. **Inteligência coletiva por James Surowiecky**. Disponível em: <https://tecducacao.fandom.com/pt-br/wiki/INTELIG%C3%AANCIA_COLETIVA_por_James_Surowiecky>. Acesso em: 6 set. 2024.